ANÁLISE DE LETRAMENTOS DE TRÊS GERAÇÕES DE MULHERES BRANCAS DO MACIÇO DE BATURITÉ-CE: TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS EM IES BRASILEIRO

Fernanda Kelly da Silva Alves [1], Daniele dos Santos Silva [2], Isabelly Rodrigues Costa [3], Ana Paula Rabelo e Silva [4]

RESUMO

A presente pesquisa está relacionada diretamente com uma pesquisa mais ampla que trata das transformações de identidade de três gerações de mulheres (brancas, negras/ quilombolas e indígenas) no Maciço de Baturité, realizada com o apoio de PIBIC/CNPq. A pesquisa considera que as transformações sociais a partir da expansão do ensino superior brasileiro cria um cenário que dialoga com a possibilidade de inserção de novos grupos familiares de mulheres (negras e indígenas, por exemplo) que ainda não tiveram acesso a esses tipos de saberes (RABELO, 2017). A história das mulheres do Brasil dedica-se àquelas que tiveram acesso à riqueza e ao poder (cf. PINSKY; PEDRO, 2013), cabendo às mulheres negras e indígenas o papel de coadjuvante. Durante os anos de 2018 e 2019, a pesquisadora entrou em contato com quatro grupos familiares de mulheres brancas da zona rural do Maciço de Baturité. As entrevistas foram coletadas tanto em suas residências, quanto no espaço acadêmico, buscando narrativas de si que revelassem transformações sociais nas relações intrafamiliar e nas relações estabelecidas no ambiente acadêmico e, da mesma forma, observando as mudanças estruturais que pudessem ocorrer nos entornos das estudantes envolvidas na pesquisa. Como suporte teórico e metodológico, utilizamos o conceito de Sato (2016) e mais especificamente da ADC de Fairclough (1999; 2003) e Resende (2017), fazendo uma análise das práticas, discursivas, sociais e o texto por meio de suas narrativas.

Palavras-chave:

Análise de Discurso Crítica. Letramentos. Gerações de mulheres.

[1] Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ILL- Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, e-mail: kelly5751@outlook.com
[2] Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), IH- Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: danisilva2010@hotmail.com
[3] Universidade da Integração da Lusofonia afro-Brasileira (UNILAB), ILL- Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, e-mail: isabellyrodrigues814@gmail.com
[4] Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ILL- Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, e-mail: anarabelo.p@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa "Letramentos na academia e as transformações identitárias de três gerações de mulheres do Maciço de Baturité- CE", com financiamento PIBIC/CNPq. São objetivos dessa pesquisa analisar, a partir das narrativas as transformações de identidade da primeira geração de mulheres brancas, sendo quatro grupos entrevistados no Maciço de Baturité. Além desse, também objetivamos descrever a presença das mulheres na educação dentro de um aspecto constitutivo; descrever as práticas de letramento vivenciadas por mulheres da primeira geração (G1) residentes no Maciço de Baturité; e identificar o perfil socioeconômico destas mulheres por meio de suas narrativas.

O recorte para esta apresentação se limita na análise do cenário de educação das mulheres da zona rural e o perfil socioeconômico destas mulheres. No projeto guarda-chuva ainda são investigados processos de letramento de mulheres negras e indígenas, em fase inicial. Reconhecemos que grandes questionamentos se perpetuam (de geração para geração) sobre as dificuldades de acesso ao ensino superior e a permanência desta na universidade. Como metodologia, utilizaremos (PINSKY, 2013; SATO, 2016; ADC (FAIRCLOUGH, 1999; 2003).

METODOLOGIA

A pesquisa se dividira em dois tópicos fundamentais, como uma pesquisa bibliográfica sobre a história da educação de mulheres no Brasil (PINSKY, 2013) e a concepção de letramentos por estas mulheres (SATO, 2016; RABELO, 2017). Quanto ao segundo tópico, os dados coletados são analisados, tendo como suporte teórico e metodológico a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001) e, naquilo que concerne à pesquisa etnográfica de teor qualitativo, nos aparamos em Resende, Magalhães e Martins (2017). Para a análise das narrativas usamos como suporte Bakthin (2011) e Bertaux (2010).

Optamos por uma triangulação de dados, onde objetivou as observações feitas durante as entrevistas sobre o espaço intrafamiliar (e registradas em diário de campo) e realização de entrevistas estruturas e semiestruturadas, tanto em suas residências quanto em espaços públicos. A primeira etapa continha perguntas objetivas que foram separadas por blocos, cujos temas foram: a) Perfil das mulheres entrevistadas; b) Sobre a faculdade ou vivências na escola que descreve o modelo de ensino das instituições; c) Sobre a presença de mulheres na faculdade ou na escola; d) Sobre o contato com textos acadêmicos; e) Sobre a relação com a família, totalizando em média 51 perguntas, numa faixa etária estipulada por cada geração (G1- avós de 60 a 90 anos, G2- mães, entre 40 a 50 anos e G3- filha, dentro de 17 a 30 anos).

A partir das coletas de dados das participantes, organizamos em temas e subtemas que emergiram de modo repetitivo nas narrativas de diferentes grupos familiares e mesmo em diferentes gerações de um mesmo grupo familiar. Para a apresentação dos trechos selecionados das narrativas, optamos por nomear cada grupo familiar (GF) por nomes de flores (com a ciência e a permissão das entrevistadas), associando a característica do perfil da entrevistada ao significado da flor.

Quadro 1 – Descrição das participantes da pesquisa – GF de mulheres brancas

Grupo familiar

Localidade

idade

Formação

GF Rosa

G1 – avó

Redenção – Ce

EF incompleto

G2 – mãe

EM completo e curso Técnico em Saúde Bucal

G3 – filha

Enfermagem (em curso)

GF Pérola

G1 – avó

Barreira – Ce

EF incompleto

G2 – mãe

EF incompleto

G3 – filha

Letras (em curso)

GF Orquídea

G1 – avó

Distrito de Antônio Diogo

Redenção - Ce

EF incompleto

G2 – mãe

EF incompleto

G3 – filha

Letras (em curso)

GF Girassol

G1 – avó

Distrito de Antônio Diogo

Redenção - Ce

EF incompleto

G2 – mãe

EF completo

G3 – filha

Enfermagem (completo

Especialização em Gestão de Saúde (em curso)

Letras (em curso)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a lei Leônico de Carvalho, em 1879, as mulheres passaram a ter acesso ao ensino superior. Esse acesso não foi concedido de forma espontânea, mas por consequência de disputas de poder. Nesse período, as mulheres eram destinadas a cuidar do lar, dos filhos e do marido e não tinham oportunidade de estudar, enquanto os homens já tinham acesso ao ensino superior e viam a presença feminina no espaço acadêmico com preconceito. O fato de estar na lei não garantiu à mulher o acesso ao espaço acadêmico assim como era concebido aos homens. Havia cursos que eram “mais adequados” ao público feminino, dada a sua relação com o cuidado. Isso porque a sociedade valorizava uma concepção hegemônica do gênero social, em que cabia (e durante muitos anos assim permaneceu) à mulher um lugar subalterno.

Dentro desta perspectiva, trabalhamos a importância do papel ativo das mulheres na academia que durante o século XX. Um número grande de mulheres se faz presente nesse espaço, numa faixa etária de 18 a 24 anos que estão matriculadas nos cursos de graduação numa média de 57,2% e 45,5% em cursos docentes segundo o (BRASIL/INEP, 2016), revelando diante disso que o acesso ao ensino superior por mulheres vem se tornando mais presente nos dias atuais, mais que os cursos ainda trazem traços de cuidadora e do lar como cursos de enfermeira, professora, pedagoga, entre outros.

Assim, a academia tem papel de grande relevância na vida destas mulheres, inclusive por meio das práticas sociais de letramento, aspecto transformador na vida tanto acadêmica quanto familiar. Considerando que as relações de micropoder estabelecidas entre as mulheres no espaço acadêmico colaboram para o seu empoderamento e que os acesso aos gêneros discursivos (seja por meio da leitura ou da produção) contribuem para os enfrentamentos vivenciados (RABELO, 2017), analisamos qual foi o aspecto transformador na vida desta mulher que teve acesso e as que não tiveram.

Segundo Sato (2016), o letramento ocorre pela interação usada com outros indivíduos por meio do processo de leitura e escrita, objetivando a produção do aluno através dos gêneros utilizados na academia já a alfabetização. E é na interação que ocorre o acesso aos gêneros acadêmicos, como fichamentos, resenhas, resumos, entre outros. O ensino ocorre com o propósito de apresentar como são feitos, quais as regras, como é composto e o que pode ser usado, mas, além disso, é preciso observar se dessa forma as mulheres se engajam e se podem produzir esses tipos de gêneros. Nossa pesquisa fez um levantamento sobre os gêneros mais lidos e escritos pelas mulheres brancas feitas por 4 entrevistas coletadas (Tabela 1).

Tabela 1- Gêneros discursivos produzidos e lidos na academia pelas mulheres brancas entrevistadas

Gêneros discursivos escritos na academia	**Gêneros discursivos lidos na academia**
Artigo	4
Artigo	4
Bilhete	1
Fichamentos	4
Fichamento	4
Livros	3
Receita	1

Revistas

2

Resumo

4

Resumos

4

Resenha

4

Resenhas

4

Prontuário

1

Periódicos

2

Monografia

2

Textos literários

4

Os gêneros discursivos bilhete, receita e prontuário foram produzidos pelas alunas de enfermagem. Podemos observar que os gêneros artigos, resumos, resenhas, monografias são tanto lidos como produzidos pelas entrevistadas sendo utilizados na universidade pelas mulheres do curso de Letras e quanto aos outros gêneros, livros, receitas, prontuários são vistos por uma parte de mulheres como acontece com o curso de Enfermagem. Ambos têm gêneros que se encaixam tanto no curso como no outro, mais outros não, vimos que estes gêneros trabalham com a leitura e escrita.

Para tanto, o gênero não só se limitaria ao texto mais ao discurso que é identificado dentro dele. Podemos observar que estas mulheres brancas da zona rural dão importância à universidade. A partir da mudança ocorrida em suas vidas, passam a fazer uso dos gêneros discursivos apresentados no espaço acadêmico. Este processo ocorre devido à necessidade de comunicação com a vida universitária. Ao acessar a academia, passam a usar o "discurso" para permanecer e vão mobilizando saberes adquiridos ao longo do curso para superar os obstáculos. Ocorre, contudo, certo distanciamento entre as formas de comunicação da academia e aquela utilizada na vida familiar.

Vale também ressaltar que a maneira como estas mulheres foram educadas diz muito sobre elas. Podemos perceber isto em relação à forma como age, interpreta e atua na universidade, (comparando com G3 e G2). As mulheres da terceira geração, que têm outras experiências, distintas das suas mães e avós, não estão preparadas para enfrentar os desafios da vida acadêmica, mas recebem outras formas de incentivo não só

para o acesso, mas para a permanência.

Essa relação entre as gerações, incluindo a observação de crenças e valores, bem como de artefatos, já está catalogada, mas ainda não foi analisada. Entendemos que os letramentos sociais vivenciados pelas mães e avós, mesmo nos sendo acadêmicos, são orientadores para os processos de aprendizagens da terceira geração.

Portanto, tendo em vista tudo isso, o meio investigativo seria a utilização da ADC que de acordo com (WODAK, 2005), “ela não se concentra apenas em relações puramente acadêmicas ou teóricas, mais como problemas sociais predominantes e latentes pela qual adota uma posição política de modo explícito”. Esta análise ocorreria por meio das práticas sociais, discursivas e o texto em si, tendo em vista o uso da linguagem.

CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados, pode-se observar que estas mulheres brancas por meio das experiências sobre letramento vivenciadas por elas na universidade dão bastante importância à educação vivenciada em IES. Para elas, graduar-se serve tanto para formar (valores) e empregar (financeira). Nosso projeto se encerra com os objetivos atingidos. O mais difícil foi encontrar 4 grupos completos de mulheres brancas (havia a previsão de um total de seis grupos completos) durante os meses da pesquisa, todas residentes em Antônio Diogo, Barreira e Redenção, cidades do Maciço de Baturité - Ceará.

AGRADECIMENTOS

Pibic/ CNPq.

Às mulheres que colaboraram com essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011 [1953].

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida**: a pesquisa e seus métodos. Editora da UFRN: São Paulo, 2010.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, [1992] 2001.
MAGALHÃES, Izabel. Práticas discursivas de letramento: a construção da identidade de mulheres.

SATO, D.T.B.; BATISTA JUNIOR, J.R. L; SANTOS, R.C.R. Ler, escrever, agir e transformar: Uma introdução aos novos estudos do letramento/ Denise Tamaé Borges Sato, José Ribamar Lopes Batista Junior, Ricardo de Castro Ribeiro Santos. (orgs)-Pipa Comunicação, 2016. #12p.: II., Fig., quadros. (e-book).

MAGALHÃES, Izabel. Análise de Discurso Crítica: Um método de pesquisa qualitativa/ Izabel Magalhães, André Ricardo Martins, Viviane de Melo Resende. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. pg. (158-164).

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Nova História das Mulheres no Brasil. -1 ed., 1 reimpressão- São Paulo: Contexto, 2013. pg. (67-68).